



Eixo 5 – Gestão e Liderança em Movimento

Modalidade: artigo completo

O desenvolvimento sustentável e a biblioteca escolar: por uma educação emancipatória

Sustainable Development and the School Library: For an Emancipatory Education

Gabrielle Amadigi Disarz – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Daniela Spudeit – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Genilson Geraldo – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Resumo: A pesquisa analisou atividades informacionais em bibliotecas escolares relacionadas ao ODS 4 - Educação de Qualidade, da Agenda 2030 da ONU. Utilizou metodologia exploratória descritiva com abordagem qualitativa, coletando dados de bibliotecários da rede pública de Palhoça, SC. Os resultados destacaram a importância da colaboração entre entidades, bibliotecários e educadores para efetivar políticas educacionais e desenvolver atividades pedagógicas. Enfatizou-se a adaptação dos serviços às necessidades específicas e a busca por atualizações pelos bibliotecários, essenciais para práticas escolares que estimulam o pensamento crítico e uma educação emancipatória. O estudo conclui que é vital alinhar os serviços bibliotecários aos princípios da Agenda 2030.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Agenda 2030. Objetivos de desenvolvimento sustentável. Educação emancipatória.

Abstract: The research analyzed informational activities in school libraries related to SDG 4 "Quality Education" of the 2030 Agenda of the UN. It utilized an exploratory descriptive methodology with a qualitative approach, collecting data from public school librarians in Palhoça, SC. The results highlighted the importance of collaboration among entities, librarians, and educators to implement educational policies and develop pedagogical activities. The adaptation of services to specific needs and the pursuit of updates by librarians were emphasized as essential for school practices that stimulate critical thinking and emancipatory education. The study concludes that it is vital to align library services with the principles of the 2030 Agenda.

Keywords: School library. 2030 Agenda. Sustainable Development Goals. Emancipatory education.



1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a luta pela consolidação dos direitos humanos e sociais tem sido um dos principais resultados procedentes com a institucionalização dos estados democráticos. As nações vêm buscando a garantia de uma sociedade mais justa, com maiores condições de sobrevivência. A concepção do desenvolvimento sustentável intensifica essa garantia, assegurando por meio de uma proposta de política pública mundial, desenvolvida pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), intitulada “Transformando nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, que tem o propósito de estimular o nascimento de uma sociedade mais igualitária, erradicar a pobreza, combater a urgência climática, com defesa de direitos socialmente instituídos.

Por meio desta proposta de política global, espera-se que as nações unam esforços em prol dessa causa, sendo elencados 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com 169 metas e que precisam ser atendidos até o ano de 2030. Atingir estes ODS não é uma tarefa fácil, requer o envolvimento de diferentes instituições e profissionais ao redor do mundo inteiro, acima de tudo nos contextos nacionais, regionais e locais.

Uma das grandes contribuições por parte da Biblioteconomia se dá pela atuação da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), que aderiu a defesa desta proposta de política global, e acredita que o uso e o acesso à informação e ao conhecimento por parte da sociedade, por meio das diversas tecnologias de informação, além de oportunizar educação de qualidade nas comunidades, torna possível o desenvolvimento sustentável e mais qualidade de vida para as pessoas.

No Brasil, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da informação e Instituições (FEBAB) partilhou da proposta, desenvolvendo estímulos nas associações para despertarem nas bibliotecas e nos bibliotecários motivações para criarem serviços pautados nos ODS da Agenda 2030 no Brasil. Uma das contribuições se deu pelo lançamento do livro¹ "Bibliotecas & Agenda 2030: Guia prático para promover

¹ <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6259>

ações alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável” em outubro de 2023 (FEBAB, 2023).

Esta obra desempenha um papel essencial ao fornecer orientações e *insights* sobre como as bibliotecas podem ser agentes ativos na realização dos ODS. Ele destaca a relevância das bibliotecas como centros de informação, aprendizado e inclusão social, capazes de impactar positivamente áreas-chave, como educação, igualdade de gênero, acesso à informação, sustentabilidade e cidadania global. O guia serve como um valioso guia para bibliotecários, profissionais da informação e educadores, capacitando-os a utilizar as bibliotecas como ferramentas poderosas na promoção do desenvolvimento sustentável e na construção de sociedades mais justas e equitativas (FEBAB, 2023).

Educação de qualidade é o título do ODS 4 da Agenda 2030 que visa a promoção da educação sob uma ótica inclusiva e igualitária, conferindo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida às pessoas de todas as idades (ONU, 2015). Acredita-se que o ODS 4 seja capaz de nortear mudanças significativas na sociedade que dizem respeito a políticas públicas relacionadas a uma educação emancipatória. Por meio dessa política, instituições e bibliotecários contribuem para essa causa, intensificando a luta por meio do apoio do movimento associativo bibliotecário, despertando assim o potencial das bibliotecas escolares no contexto do ODS 4.

Nesta perspectiva, o ODS 4 visa, sob os parâmetros das bibliotecas escolares, essas unidades informacionais se tornam um instrumento essencial para a promoção das metas deste ODS, assegurando por meio de ações, recursos e serviços disponibilizados, o livre acesso informacional e oportunidades de maior desenvolvimento crítico dos estudantes.

Esse ODS está diretamente ligado à área da Educação, desta forma, tanto o bibliotecário como a biblioteca escolar ganham a oportunidade de explorar seu caráter educativo, atuando como agente facilitador, garantindo que todas as pessoas adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover uma educação igualitária e emancipatória, de acordo com as metas e estratégias apresentadas no ODS 4.

Portanto, o presente trabalho busca evidenciar como a biblioteca escolar, no contexto da educação pública, pode contribuir na promoção de uma educação de qualidade? Sendo assim, a pesquisa visa investigar como a educação emancipatória,

alinhada aos preceitos do desenvolvimento sustentável para o alcance das metas do ODS 4 da Agenda 2030, pode ser promissora na ambiência da biblioteca escolar.

2 APORTES TEÓRICOS

A biblioteca escolar é um espaço fundamental no ambiente educacional, organizado para promover o acesso à informação, leitura e o desenvolvimento intelectual dos alunos. Assim, será tratado aqui sobre biblioteca escolar, atuação do bibliotecário e integração com professores, e sobre educação de qualidade por meio do ODS 4 da Agenda 2030.

2.1 Biblioteca escolar, atuação do bibliotecário e integração com professores

No contexto de uma educação emancipatória, a biblioteca escolar desempenha um papel crucial, indo além da simples acumulação de conhecimento. Ela estimula o pensamento crítico e a autonomia intelectual dos estudantes, capacitando-os a serem agentes ativos na construção do próprio conhecimento. A biblioteca não só fornece informações, mas também incentiva a exploração de diversos pontos de vista e o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e pensamento crítico, essenciais para a participação ativa na sociedade.

A biblioteca escolar é descrita como "um espaço de aprendizagem na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural" (IFLA, 2015, p. 19). Ela oferece um ambiente propício à formação do hábito de leitura e pesquisa, disponibilizando materiais necessários aos professores para a realização de seus trabalhos conforme o plano pedagógico da escola.

Refletir sobre a biblioteca escolar é considerar a função social da escola e o papel do educador, que é preparar as futuras gerações de forma consciente, além de abrir oportunidades para aqueles que não tiveram acesso adequado à educação e à informação. A biblioteca deve ser vista não apenas como um centro de múltiplos recursos, mas como um contexto diretamente ligado às demandas educacionais, proporcionando suporte eficaz com recursos específicos.

O bibliotecário escolar, portanto, tem uma dimensão educadora crucial. Sua atribuição é orientar os alunos no hábito da leitura e no uso dos recursos informacionais disponíveis, tornando a biblioteca um espaço de participação ativa na comunidade escolar. Ele deve trabalhar em conjunto com o planejamento didático dos professores, conhecendo os conteúdos repassados para integrar a biblioteca ao processo de ensino-aprendizagem de forma eficaz.

É essencial que o bibliotecário rompa com o tecnicismo excessivo, difundindo seu papel como orientador e mediador de informação. Na biblioteca escolar, o bibliotecário é comparado a um professor cuja "disciplina" é ensinar a aprender, um papel que nunca deve ser negligenciado. O caráter educativo do bibliotecário está diretamente ligado à valorização profissional, exigindo menos foco no trabalho técnico e mais incentivos à leitura e ao uso do espaço.

A integração entre o bibliotecário e o professor é fundamental. Silva (1989) aponta que a falta de integração cria conflitos que afetam a função educativa da biblioteca. A colaboração entre esses profissionais dinamiza a biblioteca escolar, promovendo processos de ensino-aprendizagem mais eficazes, apoio pedagógico à prática docente e o desenvolvimento do projeto curricular e educacional da escola. Isso, por sua vez, melhora as habilidades de leitura e escrita dos alunos, alinhando-se ao ODS 4 da Agenda 2030 para uma educação de qualidade.

2.2 Por uma educação de qualidade: evidenciando o ODS 4 da Agenda 2030

As bibliotecas escolares desempenham um papel vital na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). A Agenda 2030, adotada em 2015, estabelece um plano global para abordar desafios urgentes e promover o desenvolvimento sustentável. No âmbito da educação, o ODS 4 é central, concentrando-se em "assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizado ao longo da vida para todos" (ONU, 2015).

Além de serem defensoras dos ODS, as bibliotecas alinham-se com os propósitos da Agenda 2030 por meio de suas práticas. Elas promovem o acesso à informação, inclusão social, igualdade de oportunidades e sustentabilidade. As bibliotecas criam espaços democráticos onde as pessoas podem buscar conhecimento, conectar-se com

sua herança cultural e engajar-se em questões globais. Estão bem-posicionadas para serem agentes de mudança e impulsionar o progresso em direção a um mundo mais justo, igualitário e sustentável, fazendo da implementação da Agenda 2030 uma realidade palpável em suas comunidades.

O ODS 4 visa "assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos", estando assim, diretamente ligado à educação. O ODS 4 tem potencial para democratizar o conhecimento, educação, informação e cultura na comunidade em geral, incluindo as bibliotecas como ambientes para desenvolver ações e contribuir para atingir suas metas.

A implementação do ODS 4 na sociedade, no longo prazo, pode gerar resultados como: desenvolvimento da aprendizagem de formas relevantes e eficazes; garantia de acesso a um desenvolvimento educativo de qualidade desde a primeira infância e educação pré-escolar; asseguarção da educação técnica, profissional e superior de qualidade a homens e mulheres; desenvolvimento de habilidades e competências técnicas para o mundo do trabalho (Camillo; Castro Filho, 2019).

Adicionalmente, pode-se citar a eliminação da disparidade de gênero na educação, inclusão de pessoas vulneráveis, com deficiência e povos indígenas; garantia do desenvolvimento da alfabetização e do conhecimento básico de matemática; aquisição de conhecimentos e habilidades para a cidadania global e sustentável, com garantia dos direitos humanos e valorização da diversidade cultural; construção e melhoria das instalações físicas para desenvolver a educação com equidade; ampliação do acesso a bolsas de estudo e programas de formação profissional; e aumento do número de professores qualificados e formação de professores.

Tanto o bibliotecário quanto a biblioteca escolar ganham a oportunidade de explorar seu caráter educativo, atuando como agentes facilitadores que garantem que todos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover uma educação igualitária e emancipatória, de acordo com as metas do ODS 4 da Agenda.

Figura – ODS 4 – Educação de Qualidade



Fonte: ONUBrasil, 2015.

DESCRIÇÃO: A imagem mostra o logotipo do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 da Agenda 2030 da ONU, que se refere à "Educação de Qualidade". O logotipo é composto por um ícone branco de um livro aberto e um lápis em pé ao lado, ambos sobre um fundo vermelho. À direita do ícone, há o seguinte texto em português, também na cor vermelha: "4 Educação de qualidade garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos."

Interligando as metas do ODS 4 com a biblioteca escolar, é possível desenvolver ações com a participação ativa do bibliotecário escolar e da comunidade. Segundo Castro Filho (2018), a meta 4.1 do ODS 4, no que se refere sobre "resultados de aprendizagem relevantes e eficazes" (ONU, 2015, online) a biblioteca escolar influencia significativamente o processo de aprendizagem ao longo da vida, aumentando o índice de leitura e desenvolvimento crítico dos alunos.

Castro Filho (2018, p. 12) descreve que "para um desenvolvimento sustentável, cabe ao bibliotecário ser um profissional eticamente e socialmente responsável, aberto e crítico, apto às adaptações das mudanças." É fundamental reforçar os elos da biblioteca escolar com os meios cultural e social para atingir o objetivo sustentável da Agenda 2030. O bibliotecário deve colaborar na reconstrução dos meios de disseminação e transferência da informação, otimizando o uso da informática para facilitar essa distribuição.

Neste contexto, o bibliotecário desempenha um papel fundamental como profissional eticamente e socialmente responsável, capaz de se adaptar às mudanças e colaborar na reconstrução dos meios de disseminação e transferência da informação. A promoção da educação de qualidade e a realização das metas do ODS 4 são complexas, mas com a participação ativa dos bibliotecários e a integração das bibliotecas escolares na sociedade, esses objetivos podem ser alcançados.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base na aplicação do questionário junto aos bibliotecários que desempenham suas funções nas bibliotecas escolares da Rede Pública no Município de Palhoça, localizado na região da Grande Florianópolis, em Santa Catarina, os resultados obtidos serão apresentados a seguir por meio de gráficos e citações dos profissionais.

Ao ser questionada a atuação dos bibliotecários envolvidos na pesquisa, temos como resultado apresentado, que apenas 2 (dois) dos 5 (cinco) profissionais, já atuaram diretamente com bibliotecas escolares.

Os bibliotecários desempenham um papel crucial na promoção de práticas que convergem para uma educação emancipatória, alinhada com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da Agenda 2030. Eles têm a capacidade de facilitar o acesso à informação, à diversidade de conteúdos e a fontes que promovam a igualdade e a emancipação dos indivíduos. Em consonância com a visão da educação emancipatória, o bibliotecário atua como um mediador do conhecimento, não apenas oferecendo recursos, mas incentivando a capacidade crítica e reflexiva dos usuários durante todo seu tempo de atuação.

Ao serem questionados sobre seu tempo de atuação na área de Biblioteconomia, 80% atuam há mais de 10 anos. O fato da maioria dos profissionais da prefeitura de Palhoça serem concursados e possuírem considerável experiência é um fator positivo para a atuação e o desenvolvimento de atividades pedagógicas em parceria com os professores a médio e longo prazo. A experiência adquirida ao longo do tempo pode trazer consigo um conhecimento aprofundado sobre os desafios, necessidades e dinâmicas do ambiente escolar. Isso é especialmente valioso ao colaborar com os docentes na formulação de estratégias e programas educacionais.

Profissionais mais experientes tendem a ter uma compreensão mais abrangente das questões pedagógicas, o que pode se traduzir em uma melhor adaptação e integração das bibliotecas no ambiente escolar. A experiência desses profissionais pode ajudar a estabelecer um diálogo mais eficaz com os professores, uma vez que compreendem a importância da biblioteca para o desenvolvimento educacional.

Ao serem questionados sobre o nível de ensino da escola em que atua, percebeu-se que a maior parte dos profissionais concursados (80%) está atuando no ensino

fundamental o que compreende 1 ao 9 ano, ou seja, atendem crianças e pré-adolescente na faixa etária entre 6 e 14 anos em sua maior parte.

A predominância dos profissionais concursados da prefeitura de Palhoça atuando no ensino fundamental ressalta a importância de incentivar a leitura e a pesquisa nessa faixa etária. É um período crucial no desenvolvimento educacional, pois é nessa fase que as crianças estão mais abertas para absorver o gosto pela leitura e compreender a importância da pesquisa na construção do conhecimento. Estimular essas práticas desde cedo pode ajudar a moldar adultos mais engajados com a leitura, mais críticos e participativos na sociedade.

Mamede (2013) aponta que existem várias atividades que estão relacionadas e que podem ser colocadas em prática com a leitura como oficinas, saraus, narrações de histórias, recitais de poesia, leitura em voz em alta, encontro com autores e ilustradores e leituras orientadas voltadas para escolas que atendem ensino fundamental.

No ensino fundamental, é essencial consolidar esse papel ativo dos estudantes na formação de leitores críticos e autônomos. Profissionais concursados, por estarem diretamente ligados a essa etapa da formação, têm um papel significativo em incentivar a leitura e a pesquisa, fornecendo recursos, promovendo atividades e criando um ambiente que desperte o interesse e o prazer pela leitura. Ao fazer isso, contribuem para formar não apenas bons leitores, mas indivíduos mais participativos e conscientes de seu papel na sociedade.

No ensino fundamental, os bibliotecários desempenham um papel significativo na formação dos hábitos de leitura e na promoção da alfabetização, fornecendo um ambiente acolhedor e recursos que despertam o interesse dos alunos mais jovens pela leitura. Além disso, ajudam na construção das bases para o desenvolvimento da capacidade de pesquisa e na compreensão dos recursos informacionais. Carvalho (2017), em relação a essa capacidade de leitura, pesquisa e compreensão de recursos informacionais, sinaliza que crianças do ensino fundamental de séries iniciais estão começando o processo de alfabetização, tendo assim, o pressuposto de incentivo à leitura mais efetivo e um contato maior com materiais para leitura.

Portanto, a diferenciação do impacto da atuação dos bibliotecários em cada nível educacional reflete a necessidade de adaptar os serviços, recursos e estratégias educacionais de acordo com as particularidades e demandas específicas de cada etapa

escolar, visando melhor atender às necessidades e ao progresso educacional dos estudantes em diferentes fases de seu desenvolvimento acadêmico.

Os bibliotecários, ao promoverem práticas voltadas para uma educação emancipatória, buscam instigar a reflexão e a autonomia dos usuários. De acordo com Campello (2015), a biblioteca, ao ser orientada para a emancipação, exerce um papel fundamental na promoção do pensamento crítico, permitindo que os indivíduos questionem, compreendam e transformem a realidade ao seu redor.

Ao questionar os bibliotecários das bibliotecas escolares da Prefeitura de Palhoça sobre o conhecimento da Agenda 2030, todos os participantes mostraram ter conhecimento dela. Nesta perspectiva, busca-se entender a consciência e a familiaridade desses profissionais com um dos mais amplos compromissos globais para o desenvolvimento sustentável. Para Castro Filho (2018), a Agenda 2030 permite perceber como é importante reforçar os elos da biblioteca escolar com o meio ambiente, com os meios social e cultural da comunidade, envolvendo áreas como economia, política e saúde, entre outras.

Conhecer o nível de entendimento e consciência em relação à Agenda 2030 entre os bibliotecários pode oferecer conhecimentos sobre o quão integrado está o conceito de desenvolvimento sustentável em suas práticas diárias. Isso poderia revelar possíveis lacunas na compreensão ou implementação de ações alinhadas aos objetivos de desenvolvimento global e informar sobre áreas que podem ser fortalecidas para alinhar mais efetivamente suas práticas com as metas propostas pela ONU.

Em relação direta com o ODS 4, foi perguntado o que você entende por Educação Emancipatória?

P2) A Educação Emancipatória, no meu entendimento, é estimular o pensamento crítico, tornar as pessoas mais autônomas e ativas socialmente. É um meio de transformação social.

P3) É uma educação que forma o ser para fazer a leitura do mundo dando condições para que ele questione e busque por melhores condições sociais, não só para si mas para a sua comunidade.

P5) A educação emancipatória no meu entendimento é criar condições para que os alunos sejam capazes de desenvolver habilidades e competências e dessa forma construir um olhar crítico e emancipatório e que leve esse conhecimento para a vida.

As respostas dos bibliotecários abordam a educação emancipatória com um ponto de vista convergente, destacando a necessidade de promover um ensino que vá

além da mera transmissão de conhecimentos. Há uma ênfase na autonomia, na capacidade de questionamento e na visão crítica como elementos centrais dessa modalidade de educação. Eles destacam o papel fundamental de desenvolver competências que contribuam para a formação de indivíduos conscientes, ativos e socialmente responsáveis. A ideia é promover um pensamento crítico que transcende a mera absorção de conteúdo, capacitando os alunos a avaliar, analisar e interpretar o mundo ao seu redor.

Em concordância com o ODS 4, ressaltando a importância de uma educação emancipatória e de qualidade, a biblioteca escolar tem seu objetivo difundido com o mesmo propósito, cuja missão é fornecer informações vitais (no sentido de importantes à vida mesma) para a sociedade que, atualmente, estrutura-se sobre os pilares do conhecimento e da informação. Por sua constituição, a biblioteca escolar desenvolve nos alunos as competências para a aprendizagem ao longo da vida, instigando a imaginação, a criação e a curiosidade, contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos (Castro Filho, 2018).

Essa perspectiva indica uma compreensão sólida da educação emancipatória, que vai ao encontro dos princípios de cidadania, questionamento social e capacitação para a transformação do contexto em que vivem. Os profissionais destacam a importância de educar para a participação ativa na sociedade, contribuindo para a melhoria das condições sociais e incentivando o aluno a agir e impactar positivamente o ambiente no qual está inserido. Essa abordagem reflete uma visão holística da educação, alinhada com a formação de cidadãos críticos, participativos e engajados.

Outra questão relacionada ao ODS 4 diz respeito a importância da biblioteca escolar na promoção da igualdade de oportunidades para as pessoas. As pessoas respondentes informaram:

P2) A biblioteca escolar é um local que auxilia a alfabetização, incentiva à leitura, instiga a curiosidade. Por meio de seus recursos, permite que todas as pessoas tenham oportunidades de aprendizado e desenvolvimento pessoal.

P3) O contato com os diversos conteúdos disponíveis no acervo e o convívio coletivo no espaço da biblioteca, prepara o aluno para o convívio em diversos outros contextos sociais.

P5) A BE é importante na construção do conhecimento a ser adquirido por todos os alunos, e nesse sentido será imprescindível para oportunizar a igualdade às pessoas.

A análise das respostas à pergunta sobre a importância da biblioteca escolar na promoção da igualdade de oportunidades destaca o papel essencial desses espaços na democratização do acesso à informação e ao conhecimento. Acredita-se que “os bibliotecários têm o dever de desenvolver nos estudantes a imaginação e competências essenciais para o aprendizado ao longo da vida, dando-lhes a oportunidade de se tornarem cidadãos responsáveis”. (Bedin; Sena; Chagas, 2016, p. 30)

Os bibliotecários enfatizam a função vital da biblioteca escolar como um local de incentivo à leitura, de estímulo à curiosidade e de apoio à alfabetização, favorecendo o desenvolvimento pessoal de todos os alunos. Eles apontam para a capacidade das bibliotecas de oferecer recursos diversos, favorecendo a equidade no acesso à informação, o que é fundamental para a formação educacional.

As respostas convergem para a ideia de que a biblioteca escolar é um espaço que vai além do acervo, sendo um ambiente propício para o convívio social e o desenvolvimento de habilidades para a vida. Os profissionais reconhecem que o acesso aos variados conteúdos disponíveis contribui para a preparação dos alunos para interações em diversos contextos sociais, promovendo um aprendizado que transcende a sala de aula. A ênfase na igualdade de oportunidades é clara, indicando que a biblioteca é vista como um instrumento chave na promoção de um ambiente educacional inclusivo, oferecendo a todos a possibilidade de aprimoramento e conhecimento, independentemente de suas origens ou condições socioeconômicas. Bedin, Sena e Chagas (2016) apontam também a importância de que seja oferecido recursos bibliográficos condizentes com o perfil dos usuários de cada unidade, para que a aprendizagem seja efetivada.

Também foi questionado sobre o papel da biblioteca escolar na otimização do acesso à informação e melhoria da qualidade da educação pois é uma das metas dentro do ODS 4, as bibliotecárias responderam que:

P2) A biblioteca escolar dispõe de diversos materiais (livros, revistas, jogos, recursos multimídia, etc.), ampliando as fontes de informação disponíveis para os alunos. Tais recursos enriquecem os tópicos abordados nas salas de aula, permitindo que os alunos explorem os temas com maior profundidade, ampliando os seus horizontes.

P3) O acesso a uma boa biblioteca escolar, não limita o aluno ao que é proposto em sala de aula e ao conteúdo imposto pela indústria do entretenimento, e nos últimos tempos, pelo meio digital, proporcionando uma educação emancipatória.

P5) Sendo a BE o local para proporcionar o acesso livre à informação, esta deve fomentar atividades de incentivo a leitura, mas uma leitura guiada a formar alunos para que estes tomem-se cidadãos críticos e que saibam construir bom argumentos.

Essa questão direciona a atenção para a compreensão das opiniões e reflexões dos profissionais da área, permitindo uma análise aprofundada sobre como as bibliotecas escolares são vistas como espaços-chave na promoção de oportunidades educacionais equitativas e no avanço da qualidade da educação. Para Bedin, Sena e Chagas (2016, p. 31) “na biblioteca escolar, é essencial que os bibliotecários e professores trabalhem em cooperação, oferecendo serviços e produtos que contribuam para um melhor desenvolvimento das atividades e conteúdos”.

As respostas à questão sobre o papel da biblioteca escolar na otimização do acesso à informação e melhoria da qualidade da educação refletem uma compreensão profunda e diversificada sobre o impacto desses espaços. Essas respostas ressaltam a percepção multifacetada do papel da biblioteca escolar, não apenas como um local de acesso à informação, mas como um ambiente que promove uma educação mais inclusiva, crítica e emancipatória, preparando os alunos para navegar e compreender um mundo complexo e repleto de informações variadas.

Ao questionar se as bibliotecas escolares da Prefeitura de Palhoça possuíam uma coordenação ou se atuam em rede ou sistema de bibliotecas foi pedido para que explicassem como ocorria, e se não tivesse, foi pedido para que cada um descrevesse suas percepções sobre atuar de forma mais autônoma sem fazer parte de um sistema:

P1) Não tem, mas minha percepção e experiência é de que a institucionalização de um Rede e/ou Sistema traria vantagens e maior qualidade para as bibliotecas e escolas do município. A autonomia causa invisibilidade e maior dificuldade de articulação para melhorias no setor.

P3) Não tem. Sem ter uma coordenação ou trabalho em rede a atuação fica muito isolada. Os gestores (secretaria da educação e diretoria escolar) não consideram o bibliotecário como um profissional que faz parte da equipe pedagógica. Com este cenário o bibliotecário escolar tem que fazer malabarismos para obter apoio, recursos e reconhecimento.

P5) Em Palhoça ainda não temos uma rede de bibliotecas, tampouco uma coordenação. No entanto, temos um drive (google) onde inserimos a documentação de forma compartilhada para a construção da rede de forma padronizada.

As respostas apontam para a necessidade de estabelecer uma rede ou sistema de bibliotecas que promova uma coordenação e trabalho em conjunto. A falta de coordenação e conexão entre as bibliotecas escolares é percebida como uma lacuna,

levando a um isolamento na atuação desses profissionais. A ausência de uma rede de bibliotecas compromete o apoio, recursos e reconhecimento, fatores cruciais para o desenvolvimento e aprimoramento das bibliotecas escolares. A utilização de um drive compartilhado é uma tentativa de promover uma forma de conexão entre as bibliotecas, mas ainda há uma necessidade de uma estrutura mais organizada e formal.

A ausência de um sistema integrado das bibliotecas pesquisadas pode acarretar dificuldades na padronização de processos, compartilhamento de recursos, cooperação entre bibliotecários e na implementação de ações coletivas em prol do desenvolvimento educacional da região. Silva (1999, p. 50) enfatiza que “A ausência de tradição bibliotecária vem sendo reforçada historicamente pela política cultural engendrada pelas nossas classes dirigentes, que se caracteriza pela desvalorização das produções culturais mais autênticas e pelos entraves à população da leitura, do livro e da biblioteca”. A análise desses diferentes modelos de atuação reflete uma questão essencial para compreender o atual contexto das bibliotecas escolares no município e sua influência na promoção da educação.

Outra questão voltada à gestão das bibliotecas escolares municipais se relaciona ao planejamento e organização das atividades (eventos, atendimento, projetos, etc.), as bibliotecárias responderam que:

P3) Devido ao pouco tempo do início das atividades, estou ainda na fase de diagnóstico do acervo, funcionamento da escola, rotinas e conhecimento do público. Paralelo a isso, a rotina se constitui de realização da circulação do acervo em planilha improvisada no Excel.

Foi iniciada a catalogação do acervo, mesmo com definições ainda em aberto, em razão da inexistência de uma rede formalizada e a incerteza sobre a continuidade do software e garantia da migração de dados, caso haja a troca do sistema. Baseado no diagnóstico realizado até o momento, algumas ações foram propostas para acolhimento do público e promoção da leitura. Foram feitos alguns esforços para a aproximação da biblioteca com os professores, porém, devido a falta de tempo deles, que constantemente fazem queixas sobre o excesso de cobrança e de atividades administrativas, a parceria ficou limitada ao provimento de acervo para as atividades realizadas na sala de aula.

P4) Bah! É um corre corre, pois o sistema municipal EDUCARWEB não atende as necessidades biblieconômicas. Em minha unidade "Reinaldo Weingartner" o circulação de materiais é manual, com fichas. Apenas parte do acervo esta sinalizado por cores, apenas. Não temos nem o tomo do acervo, nem como pesquisar.

P5) Assim que cheguei na escola, elaborei uma planilha no drive, que é onde faço meu planejamento, por exemplo, descrição das atividades, o responsável, status, início, atividade, cronograma, término, observações (link direto onde foi elaborada a atividade, quando houver). Dessa forma, todos os dias atualizo e vejo que o está pendente. Os eventos são planejados em

conjunto com a direção e supervisão pedagógica. Os projetos, escrevo e submeto aos órgãos que desejo participar. (...) Os atendimentos aos alunos são realizados por turmas, que tem um cronograma semanal para empréstimos e devoluções, metodologia essa que já estava em funcionamento quando assumi a biblioteca.

As respostas fornecidas pelos bibliotecários demonstram uma diversidade de situações encontradas no ambiente de atuação das bibliotecas escolares na Rede Pública do Município de Palhoça. O profissional P3 destaca a fase inicial do trabalho, enfatizando a realização de um diagnóstico do acervo, o funcionamento da escola e a familiarização com o público. Além disso, é evidenciado o uso de planilhas improvisadas para registrar a circulação do acervo e a incerteza em relação à continuidade do software, o que impacta a migração de dados em caso de troca de sistema. Apesar dos esforços na interação com os professores, o tempo limitado destes acaba por restringir as parcerias à disponibilização de acervo para as atividades em sala de aula.

Já o profissional P4 enfatiza as dificuldades operacionais, incluindo a falta de um sistema que atenda às necessidades biblioteconômicas, a circulação manual do acervo e a ausência de um sistema de busca organizado. A falta de ferramentas apropriadas para o gerenciamento do acervo e a limitação na sinalização dos materiais impactam diretamente a eficiência do trabalho desenvolvido na biblioteca.

Por fim, o profissional P5 relata uma abordagem mais proativa, mostrando a utilização de uma planilha online para o planejamento e acompanhamento das atividades da biblioteca. Destaca a importância da participação em editais e projetos externos, evidenciando o esforço para buscar recursos e parcerias para a melhoria e ampliação da biblioteca. Além disso, destaca a metodologia de atendimento aos alunos por meio de um cronograma semanal para empréstimos e devoluções, sinalizando uma tentativa de organização do serviço oferecido aos estudantes.

Essas respostas refletem a diversidade de desafios, práticas e estratégias adotadas pelos bibliotecários, mostrando as diferentes realidades enfrentadas na gestão e operação das bibliotecas escolares, desde as dificuldades operacionais até as tentativas de inovação e melhoria contínua.

As práticas e desafios mencionados pelos bibliotecários na operação das bibliotecas escolares estão diretamente relacionados ao ODS 4 da Agenda 2030. A diversidade de situações encontradas, desde dificuldades operacionais até estratégias

inovadoras, destaca a necessidade de oferecer uma educação que atenda às necessidades de diferentes contextos.

Além disso, essa variedade de desafios evidencia a importância de buscar melhorias contínuas, alinhando-se ao objetivo de promover um ensino de qualidade para todos, independentemente das circunstâncias enfrentadas. Esta diversidade de práticas e estratégias reflete a complexidade do cenário educacional, destacando a importância de garantir a oferta de educação de qualidade para todos, um dos pilares do ODS 4.

A indagação de como uma biblioteca escolar pode adotar práticas que promovem a educação emancipatória não apenas explora as práticas inovadoras nas bibliotecas, mas também evidenciará como essas ações podem catalisar a emancipação educacional e social dos estudantes. Também foi perguntado como a biblioteca que você atua pode adotar práticas inovadoras promovendo uma educação emancipatória que capacite os estudantes a serem agentes de mudança em suas comunidades:

P1) Iniciando com formação para mudança cultural, da comunidade escolar, acerca da concepção ultrapassada de biblioteca escolar.

P2) Garantir um acervo diversificado e atualizado, com recursos que despertam a curiosidade e estimulem o pensamento crítico. Também é possível promover projetos de pesquisa que envolvam os estudantes em questões relevantes para a escola e a comunidade. Além de organizar evento com profissionais especialistas em áreas relevantes que possam inspirá-los. Oferecer um local de acolhimento e debate de ideias.

P3) Para isso é necessário que a biblioteca escolar seja vista pelos gestores escolares como um equipamento que promova a educação emancipatória. Atualmente a atuação é prejudicada devido a uma visão limitada dos gestores e dos recursos ofertados. O bibliotecário atua de forma solitária, dificultando a proposição de práticas inovadoras.

As respostas dos bibliotecários destacam aspectos cruciais para a implementação de práticas inovadoras na biblioteca escolar, visando a promoção de uma educação emancipatória. Inicialmente, a mudança cultural dentro da comunidade escolar é identificada como um ponto de partida significativo para a transformação da concepção ultrapassada sobre a biblioteca. Isso demanda uma abordagem que transcenda o mero depósito de livros, ampliando para um espaço interativo e de reflexão.

A atualização do acervo com materiais diversos, estimulantes e de pensamento crítico é ressaltada como uma estratégia essencial para envolver e desafiar os estudantes a pensarem fora dos padrões estabelecidos. No entanto, os desafios são

identificados. A visão restrita dos gestores escolares é apontada como uma barreira, dificultando a promoção de práticas inovadoras. O papel solitário do bibliotecário se destaca, sugerindo uma falta de apoio e colaboração para implementar mudanças relevantes. Para transformar a biblioteca em um espaço de inovação e emancipação, é essencial que a instituição reconheça seu papel como fomentadora de uma educação emancipatória e encoraje ações colaborativas que estimulem o pensamento crítico e criativo dos estudantes, indo além das limitações estruturais e de percepção.

Neste contexto, compreender as iniciativas realizadas pelas bibliotecas para promover a leitura, bem como capacitá-los na avaliação crítica das informações e no desenvolvimento de habilidades de pesquisa, torna-se um fator crucial para fomentar a aprendizagem autônoma e crítica dos alunos.

No que tange as atividades para promover a leitura ou para capacitar os alunos na avaliação crítica das informações bem como no desenvolvimento de habilidades de pesquisa, os respondentes colocaram que:

P2) Leitura compartilhada, onde cada estudante lê em voz alta uma parte do texto e depois há uma discussão a respeito do que foi lido. Ainda sou novo na instituição, mas sei que já foram realizados desafios e eventos especiais para celebrar a literatura, além de exposições temáticas com participação de especialistas.

P3) Ainda não foi possível formalizar um projeto/processo para esta finalidade. Ações pontuais são realizadas quando a demanda é identificada. Não há estrutura para desenvolver habilidades de pesquisa, o espaço da biblioteca é limitado e há somente um computador para atividades administrativas.

P4) Empréstimo domiciliar de livros, sendo obrigatório a ida das turmas dos anos iniciais a cada 14 dias à biblioteca, e os projetos anteriores.

As respostas evidenciam diferentes realidades e estratégias existentes em bibliotecas escolares. No caso de P2, a prática de leitura compartilhada é destacada, possibilitando um espaço para discussão e troca de ideias entre os estudantes, promovendo uma abordagem colaborativa para a leitura. Além disso, a continuidade de desafios, eventos e exposições temáticas demonstra um esforço em manter iniciativas significativas na promoção da leitura.

Por outro lado, P3 ilustra a ausência de um projeto formalizado para promoção da leitura e desenvolvimento de habilidades de pesquisa. As ações são reativas e pontuais, ocorrendo somente quando demandas específicas são identificadas. A falta de

estrutura para desenvolver habilidades de pesquisa é um fator limitante, revelando uma lacuna na estrutura e nas atividades da biblioteca.

Já o P4 demonstra uma prática mais tradicional, onde o empréstimo domiciliar é obrigatório a cada 14 dias. Embora essa seja uma prática comum, não há menção a esforços adicionais para promover habilidades de pesquisa ou avaliação crítica das informações.

Em resumo, as respostas mostram uma diversidade de abordagens e revelam tanto iniciativas notáveis quanto a falta de estrutura para desenvolver habilidades de pesquisa e promover a avaliação crítica de informações em algumas bibliotecas escolares.

Diante do compromisso crescente com a equidade e a inclusão nas instituições educacionais, a biblioteca escolar desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de oportunidades. A questão da inclusão e equidade de gênero nos espaços educacionais é de suma importância para garantir a diversidade e o acesso igualitário a recursos educacionais.

Com base nesse contexto, torna-se necessário compreender as atividades e estratégias desenvolvidas pelas bibliotecas, visando proporcionar um ambiente que promova a equidade de gênero e a inclusão de todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica ou identidade de gênero.

Quando questionados sobre as atividades para promover a inclusão e a equidade de gênero, garantindo que todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica ou gênero, tenham igualdade de acesso a recursos educacionais e oportunidades de aprendizado foi respondido que:

P2) A biblioteca mantém um acervo diversificado que explore a pluralidade da sociedade, além de campanhas de conscientização que destaquem a importância de respeitar e valorizar as diferenças.

P4) "Projeto Diário...", os alunos leem livros em formato de Diário e é incentivado a criar o seu. Participar em concursos literários. Contação de histórias, usando a Biblioterapia.

P5) No momento não está sendo desenvolvida nenhuma atividade específica de inclusão. Alguns professores de educação especial que trazem os alunos para a biblioteca para oportunizá-los na leitura.

Existe uma variedade de abordagens na promoção da inclusão e equidade de gênero por meio das atividades da biblioteca tais como campanhas de conscientização; atividades literárias envolvendo títulos com enfoque em inclusão e equidade de gênero,

sendo que para isso outra abordagem envolve a diversificação do acervo; palestras sobre conscientização do assunto em questão, além de oficinas educativas.

Essas abordagens refletem o compromisso das bibliotecas em ir além do simples fornecimento de recursos, buscando ser agentes ativos na promoção da inclusão e equidade de gênero por meio de atividades que estimulem a reflexão crítica e o diálogo sobre essas questões.

Os bibliotecários desempenham um papel essencial na promoção da igualdade de acesso aos recursos educacionais e oportunidades de aprendizado. Ao dedicarem-se a assegurar que todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica ou gênero, tenham acesso igualitário aos recursos da biblioteca, os bibliotecários contribuem para a construção de um ambiente inclusivo e equitativo. Eles atuam não apenas como provedores de materiais, mas também como facilitadores do acesso à informação, assegurando que a diversidade dos usuários seja atendida.

Essa abordagem inclusiva promove um ambiente propício para que os alunos possam explorar seu potencial, desenvolver habilidades de pesquisa, fortalecer a capacidade de avaliar criticamente informações e, acima de tudo, garantir que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de aprendizado, independentemente de suas origens ou identidades.

A resposta do profissional (P2) destaca a importância do acervo diversificado, enfatizando a pluralidade da sociedade e campanhas de conscientização para promover a valorização das diferenças. Por outro lado, a resposta (P4) apresenta atividades específicas, como o "Projeto Diário (...)", concursos literários, contação de histórias e a utilização da Biblioterapia. Essas iniciativas refletem um esforço em envolver os alunos e promover um ambiente inclusivo e literário.

No entanto, a resposta (P5) demonstra que, no momento, não estão sendo realizadas atividades específicas de inclusão. Isso aponta para a necessidade de ampliar e diversificar as estratégias para garantir a inclusão de todos os alunos, independentemente de sua origem socioeconômica ou identidade de gênero. Além disso, apesar da presença de alunos de educação especial na biblioteca, parece haver uma oportunidade de melhor explorar esses momentos para promover atividades mais inclusivas e de integração.

Este cenário indica uma margem para o aprimoramento das práticas inclusivas, garantindo que todos os alunos possam se beneficiar plenamente dos recursos e oportunidades educacionais proporcionados pela biblioteca.

A biblioteca escolar é um espaço essencial para o desenvolvimento intelectual e educativo dos alunos. Suas atividades vão além de oferecer um acervo de livros, incorporando também práticas e projetos que promovem a leitura, estimulam a avaliação crítica das informações e facilitam o desenvolvimento de habilidades de pesquisa. Por meio dessas atividades, a biblioteca se torna um ambiente propício ao aprendizado, permitindo aos estudantes uma maior compreensão e aprimoramento na interpretação do conhecimento.

A promoção da leitura é um dos pilares fundamentais nas atividades realizadas pela biblioteca. A leitura compartilhada, rodas de leitura, clubes de leitura, hora do conto e a organização de eventos especiais relacionados à literatura são algumas das estratégias utilizadas para incentivar o hábito da leitura entre os alunos. Essas práticas buscam cativar a curiosidade e estimular o gosto pela leitura, ampliando as fontes de informação disponíveis para os estudantes, enriquecendo os temas discutidos em sala de aula e fomentando a reflexão crítica.

Também foi perguntado sobre quais as atividades a biblioteca escolar promovem em relação a fomento e incentivo da leitura ou para capacitar os alunos na avaliação crítica das informações bem como no desenvolvimento de habilidades de pesquisa. Os respondentes colocaram que:

P2) Leitura compartilhada, onde cada estudante lê em voz alta uma parte do texto e depois há uma discussão a respeito do que foi lido. Ainda sou novo na instituição, mas sei que já foram realizados desafios e eventos especiais para celebrar a literatura, além de exposições temáticas com participação de especialista.

P3) Ainda não foi possível formalizar um projeto/processo para esta finalidade. Ações pontuais são realizadas quando a demanda é identificada. Não há estrutura para desenvolver habilidades de pesquisa, o espaço da biblioteca é limitado e há somente um computador para atividades administrativas.

P4) Empréstimo domiciliar de livros, sendo obrigatório a ida das turmas dos anos iniciais a cada 14 dias à biblioteca, e os projetos anteriores.

Analisando as respostas à pergunta sobre as atividades realizadas pela biblioteca para promover a leitura e capacitar os alunos na avaliação crítica das informações, percebe-se algumas limitações pois existe uma variedade de estratégias empregadas em

diferentes instituições que contribuem para essa finalidade, como falta de recursos, onde as bibliotecas podem enfrentar limitações financeiras que impedem a aquisição de uma variedade ampla de materiais, infraestrutura inadequada, tendo seus espaços limitados, tecnologia desatualizada, onde falta de acesso a tecnologias modernas, pode restringir as oportunidades de pesquisa.

O bibliotecário (P2) menciona a prática da leitura compartilhada e a organização de eventos, como desafios e exposições temáticas, buscando integrar a comunidade escolar à experiência literária. Essas ações promovem a literatura, ampliando as oportunidades para os alunos explorarem diferentes gêneros e autores.

No entanto, a falta de um projeto formalizado para esse fim é destacada por um profissional (P3), indicando uma carência estrutural e de recursos para desenvolver habilidades de pesquisa. Esse cenário é reforçado pela limitação de espaço e equipamentos, como a disponibilidade de apenas um computador para atividades administrativas.

Já o profissional (P4) destaca o empréstimo domiciliar de livros como uma das ações principais, além de mencionar a obrigatoriedade do acesso das turmas dos anos iniciais à biblioteca, embora sem especificar atividades diretas voltadas para habilidades de pesquisa ou avaliação crítica das informações

As respostas revelam que, embora haja esforços em promover a leitura e o acesso aos livros, existem lacunas na estrutura, como a falta de projetos formais ou equipamentos, que limitam o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e a capacitação dos alunos na avaliação crítica das informações. Isso sinaliza a necessidade de recursos e estratégias mais estruturadas para estimular a formação de habilidades de pesquisa e aprimoramento do pensamento crítico entre os estudantes, além de reforçar a importância do apoio estrutural para o alcance dos objetivos da biblioteca escolar.

A biblioteca escolar desempenha um papel crucial na formação crítica e social dos alunos, sendo um espaço onde o conhecimento deve ser acessível, e os estudantes incentivados a desenvolver habilidades que vão além da mera aquisição de informações. Costa (2013, p. 16) explica que “ela deve incorporar um papel mais dinâmico e participativo na escola, e passar a atuar como um espaço ativo de aprendizagem, facilitando o acesso e o uso da informação”.

Além da promoção da leitura, a biblioteca escolar desempenha um papel crucial no desenvolvimento de habilidades para a avaliação crítica de informações e na capacitação dos alunos em pesquisa. Por meio de atividades específicas, como pesquisas guiadas, estímulo à pesquisa em fontes diversas, orientação para seleção e avaliação de informações confiáveis, os estudantes são capacitados a desenvolverem um olhar crítico e analítico diante de diversas fontes de informação. Isso permite que, desde cedo, adquiram as competências necessárias para identificar, analisar e interpretar informações de maneira fundamentada e consciente.

A implementação de atividades em bibliotecas escolares é um fator essencial para promover um ambiente educacional inclusivo e equitativo. Se, porventura, a biblioteca não possui ações voltadas para a leitura, pesquisa, equidade de gênero ou acesso a recursos educacionais, é crucial explorar novas estratégias que se alinhem aos objetivos do ODS 4, contribuindo para a qualidade da educação.

Iniciativas voltadas para aprimorar o ambiente escolar e ampliar o acesso à informação incluem a criação de bibliotecas escolares acessíveis, diversificadas e bem equipadas. Outras ações envolvem programas que visam melhorar as habilidades de leitura e pesquisa, além de estratégias que promovem a alfabetização informacional. Projetos de leitura, debates, workshops e atividades colaborativas são essenciais para desenvolver habilidades críticas. Além disso, parcerias com bibliotecários e educadores para elaborar programas curriculares que enfatizam a avaliação crítica de informações são igualmente cruciais. Essas ações conjuntas proporcionam um ambiente educacional propício para a promoção de habilidades essenciais para os alunos.

Por fim, foi pedido aos bibliotecários que citassem algumas atividades que poderão ser realizadas futuramente nessa unidade de ensino para contribuir com a qualidade da educação (ODS 4).

P1) Inclusão de recursos materiais que contemplem e proporcionem também, o trabalho e atividades relacionados com a questão da equidade de gênero, entre outras temáticas transversais.

P2) É possível criar clubes de leitura que abordem temas pertinentes para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Além disso, manter os eventos, palestras que já foram feitas, tentando sempre, melhorar na medida do possível e aumentar a frequência.

P4) Trabalhamos a formação de leitores, desta forma pelas histórias dos livros se trabalha de forma indireta à equidade de gênero.

A introdução de atividades que promovam a leitura, pesquisas e questões de equidade de gênero e acesso a recursos educacionais nas bibliotecas escolares é vital para o aprimoramento da qualidade da educação. As respostas destacam estratégias para abordar a lacuna atual na atuação da biblioteca, delineando ideias promissoras para o futuro. A proposta de inclusão de recursos materiais que abordem equidade de gênero e temáticas transversais ressalta a importância de um acervo diversificado para promover discussões e reflexões. Ações culturais voltadas às temáticas também podem vir a se tornar grandes instrumentos de auxílio para a introdução de recursos educacionais que viabilizem a inserção de diversidade de gênero e diversidade.

Além disso, a sugestão de criar clubes de leitura que enfoquem temas pertinentes para uma sociedade mais justa e igualitária é uma prática promissora, promovendo discussões críticas e análises aprofundadas sobre questões relevantes. Outra ideia relevante é a formação de leitores, onde as histórias dos livros podem servir como ponto de partida para abordar questões de equidade de gênero, trabalhando indiretamente a sensibilização e a consciência social. Essas atividades poderiam certamente beneficiar os estudantes e contribuir significativamente para a qualidade da educação, à medida que promovem a inclusão, a reflexão crítica e o acesso a informações relevantes.

Durban Roca (2012) cita como exemplos de situações de aprendizagens em que se concretizam a função de apoio na biblioteca em relação ao ensino aprendizagem dos alunos, atuando como agente interdisciplinar na escola promovendo a leitura, pesquisas e questões de equidade de gênero e acesso a recursos educacionais nas bibliotecas escolares sendo vital para o aprimoramento da qualidade da educação: serviços de aprendizagem por meio da pesquisa, como elaboração de estudos de caso, projetos interdisciplinares, exploração de aspectos do cotidiano, trabalho de síntese e tarefas de resolução de problemas.

Outros meios de atividades que promovem as questões apresentadas anteriormente, podem ser realizados por meio de atividades de leitura, sendo a biblioteca um agente facilitador de leituras coletivas e pessoais, permitindo experiências significativas. Durban Roca (2012) também apresenta como serviços de aprendizagem e fomento à leitura: o conhecimento e uso dos diferentes tipos de textos, expressões orais e realização de apresentações, acesso e utilização dos diferentes tipos de materiais e

uso da biblioteca, além da apropriação dos discursos e conteúdo das diferentes áreas. Não se pode anular a importância da implementação de novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem sendo mecanismos essenciais e facilitadores no processo de melhoria. Durban Roca (2012, p. 93) cita que “[...] esses processos devem ser articulados não a partir deles mesmos, mas sim dos princípios pedagógicos e que inspiram o enfoque em competência do currículo”.

O reconhecimento das necessidades e a identificação de estratégias futuras são fundamentais para aprimorar os serviços bibliotecários e alinhar-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4) da Agenda 2030.

4 CONCLUSÕES

Este estudo buscou oferecer informações sobre a implementação da Agenda 2030, focando no ODS 4 nas bibliotecas escolares. A pesquisa realizada com bibliotecários da prefeitura de Palhoça mostrou que a maioria desses profissionais são servidores concursados com experiência significativa, o que favorece a colaboração com professores e o desenvolvimento de atividades pedagógicas. Essa experiência proporciona um conhecimento aprofundado dos desafios do ambiente escolar, permitindo uma abordagem mais assertiva na formulação de estratégias educacionais.

Os bibliotecários desempenham um papel fundamental na promoção do pensamento crítico e na capacitação dos alunos para questionar e transformar a realidade. Eles atuam como facilitadores de ambientes que incentivam a investigação, o diálogo e a conscientização crítica, essenciais para o progresso educacional e social. A pesquisa evidenciou que os bibliotecários são agentes fundamentais para criar ambientes informacionais que estimulem a autonomia intelectual e a consciência social, contribuindo para uma educação emancipatória conforme o ODS 4 da Agenda 2030.

A conscientização dos bibliotecários sobre a Agenda 2030 e sua integração nas práticas diárias destacam a importância de ir além da transmissão de conhecimentos, focando no desenvolvimento de competências para formar cidadãos conscientes e socialmente responsáveis. As bibliotecas escolares promovem a igualdade de oportunidades, incentivam a leitura e apoiam a alfabetização, tornando-se espaços de convivência social e desenvolvimento de habilidades para a vida.

As respostas dos bibliotecários revelaram um entendimento profundo sobre o impacto da biblioteca na melhoria da qualidade da educação, promovendo uma educação emancipatória que capacita os alunos a explorar, questionar e desenvolver pensamento crítico e habilidades argumentativas. As bibliotecas escolares são vistas como protagonistas na preparação dos alunos para enfrentar um mundo complexo, promovendo a construção de conhecimento fundamentado.

A pesquisa destacou desafios como a falta de sistemas eficientes para o gerenciamento do acervo e a ausência de um sistema de busca organizado. No entanto, alguns bibliotecários adotaram abordagens proativas, utilizando recursos como planilhas online para planejamento e participação em projetos externos para buscar recursos e parcerias. Esses desafios e práticas estão diretamente relacionados ao ODS 4, ressaltando a necessidade de uma educação sensível às diferentes realidades e contextos.

A colaboração entre bibliotecários e professores é relevante para enriquecer a experiência educacional dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem mais eficaz. A pesquisa revelou diversidade no nível de envolvimento, com algumas instituições enfrentando desafios iniciais na integração da biblioteca à estrutura educacional e outras já estabelecendo parcerias consolidadas.

Para promover uma educação emancipatória, é necessário mudar a visão da biblioteca como mero depósito de livros para um espaço interativo e reflexivo. A atualização do acervo com materiais diversificados é essencial para envolver os estudantes e incentivá-los a pensar criticamente. Desafios como a visão restrita dos gestores escolares e o papel solitário do bibliotecário indicam a necessidade de apoio para implementar mudanças relevantes.

A pesquisa também destacou a importância das bibliotecas escolares na promoção da inclusão e equidade de gênero, garantindo diversidade e acesso igualitário a recursos educacionais. As atividades e estratégias desenvolvidas pelas bibliotecas promovem um ambiente que valoriza a equidade e inclusão de todos os alunos, independentemente de sua origem ou identidade de gênero.

As bibliotecas escolares desempenham um papel essencial na garantia de igualdade de acesso a recursos educacionais e na criação de um ambiente inclusivo. Estratégias como campanhas de conscientização, projetos, concursos literários e

Biblioterapia refletem o compromisso em atender à diversidade dos usuários. No entanto, desafios como a falta de estrutura e projetos formais indicam a necessidade de recursos para estimular o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e pensamento crítico.

A conclusão aponta para a necessidade de diversificar estratégias, incluindo a inclusão de alunos de educação especial, e destaca a importância da parceria entre bibliotecários e educadores. A pesquisa reforça o papel das bibliotecas escolares na promoção de um ambiente educacional inclusivo e equitativo, contribuindo para a qualidade da educação e o desenvolvimento de habilidades essenciais.

As respostas dos bibliotecários revelaram uma conscientização sobre a necessidade de introduzir atividades que abordem a leitura, pesquisas, equidade de gênero e acesso a recursos educacionais para aprimorar a educação. A inclusão de recursos que abordam a equidade de gênero e temáticas transversais destaca a importância de um acervo diversificado para promover discussões e reflexões críticas.

Diante dessas análises, fica evidente o papel fundamental dos bibliotecários nas bibliotecas escolares de Palhoça como agentes estratégicos na promoção de uma educação emancipatória alinhada ao ODS 4. A pesquisa ressalta a importância de estabelecer uma rede integrada entre os espaços educacionais e destaca a colaboração entre bibliotecários e professores como essencial para enriquecer a experiência educacional. As iniciativas voltadas à inclusão, equidade de gênero e desenvolvimento de habilidades críticas indicam um compromisso com a construção de uma sociedade mais informada e igualitária. As propostas dos bibliotecários para o futuro das bibliotecas escolares sugerem uma abordagem holística e inovadora, destacando a versatilidade desses espaços como facilitadores de discussões críticas e conscientização social, promovendo uma educação de qualidade, inclusiva e sustentável.

REFERÊNCIAS

BEDIN, J.; CHAGAS, M. T.; SENA, P. M. B. Competência informacional em biblioteca escolar: ações para o desenvolvimento. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 363-372, set./dez. 2016.

CAMILLO, E. da S.; CASTRO FILHO, C. M. de. POLÍTICA NACIONAL DE LEITURA E ESCRITA (PNLE) E ODS 4 DA AGENDA 2030: quais as convergências?. **Revista Brasileira de**

Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 15, n. esp. Melhores trabalhos CBBB, p. 1-19, 2019.

CAMPELLO, Bernardete Santos. Bibliotecas escolares e Biblioteconomia escolar no **Brasil. Bibl.Esc.em R.**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 1, p. 1-25, 2015.

CASTRO FILHO, C. M. de. Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: uma leitura de política pública na clave da biblioteca escolar. **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 355-372, set./dez. 2018.

CÔRTE, A. R.; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

COSTA, J. F. **O Papel da Biblioteca Escolar no Processo de Ensino Aprendizagem**. 2013. 95 p. (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

DURBAN ROCA, G. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola**. Porto Alegre: Penso, 2012.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES (FEBAB). **Bibliotecas & Agenda 2030: Guia prático para promover ações alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. São Paulo, 2023.

IFLA. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**. 2. ed. rev.2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>.

MAMEDE, A. C. F. *et al.* **Biblioteca Mediateca. Construção Metálica**, v. out./no 2013, n. 111, p. 37, 2013. Acesso em: 9 nov. 2023.

ONU. Organização das Nações Unidas no Brasil. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: ONUBR, 2015.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C.de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, W. C. da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SILVA, Gilda Olinto do Valle. Biblioteca e estudos de comunidade. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 18, ed. 2, p. 151 - 154, jul./dez. 1989.